



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global
2. Ramo Vida
3. Ramos Não Vida
  - a. Acidentes de Trabalho
  - b. Doença
  - c. Incêndio e Outros Danos
  - d. Automóvel

II. Provisões técnicas e ativos

1. Evolução trimestral das provisões técnicas
2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimento

III. Resultado líquido e Solvência

**SUMÁRIO**

A produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal em 2018, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, um aumento de 12,6% face a 2017 para o qual foi determinante tanto o acréscimo de 15,9% verificado no ramo Vida como o de 7,3% verificado nos ramos Não Vida.

No mesmo período, os custos com sinistros verificaram um acréscimo de 3,7%, em resultado dos acréscimos de 4,6% no ramo Vida e de 1,6% nos ramos Não Vida.

No final de 2018, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 50,3 mil milhões de euros, um decréscimo de 1,4% face ao final do ano. Na mesma data o volume de provisões técnicas foi de 43,6 mil milhões de euros.

O resultado líquido global apurado neste período foi de cerca de 486 milhões de euros.

Os rácios de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR), em dezembro de 2018, situaram-se em 172% e 516%, refletindo diminuições de 3 e 16 pontos percentuais respetivamente.

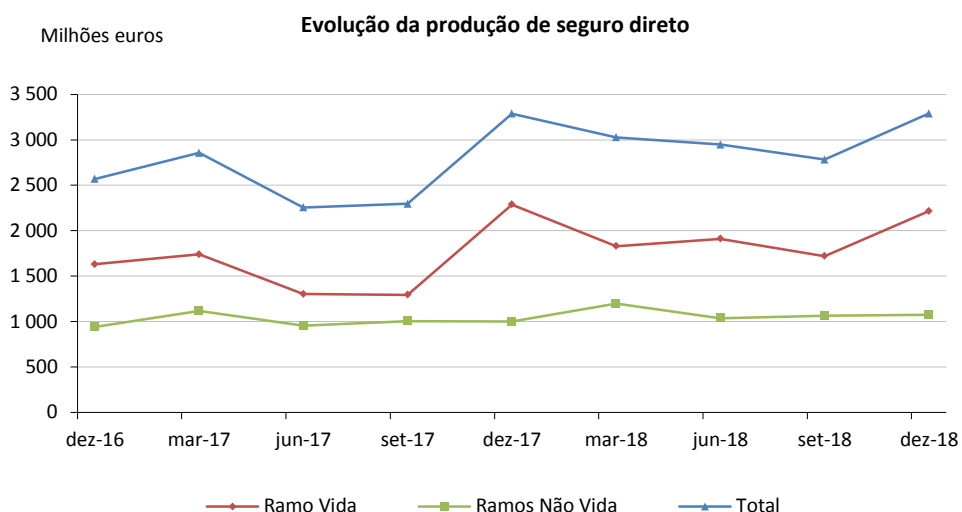
**I. Produção e custos com sinistros**

**1. Análise global**

Em termos globais, a produção de seguro direto registou, em 2018, um aumento de 12,6% face a 2017, situando-se em cerca de 12 mil milhões de euros. Para este acréscimo contribuíram os incrementos verificados tanto no ramo Vida (15,9%) como nos ramos Não Vida (7,3%).

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-16	dez-17	dez-18
<b>Total</b>	10 210 224	10 697 861	12 047 692
<b>Ramo Vida</b>	6 421 608	6 624 165	7 676 378
<b>Ramos Não Vida</b>	3 788 616	4 073 697	4 371 315

O desenvolvimento global da produção, tomando como base os valores trimestrais, é modelado pelo ramo Vida, tendo em consideração a sua dimensão bem como alguma constância do comportamento da produção dos ramos Não Vida – em média, ao longo dos trimestres, à volta de mil milhões de euros.



Face ao exposto, a estrutura da carteira apresentou uma composição semelhante à observada em dezembro de 2017, com o ramo Vida a aumentar o seu peso de 61,9% para 63,7%.

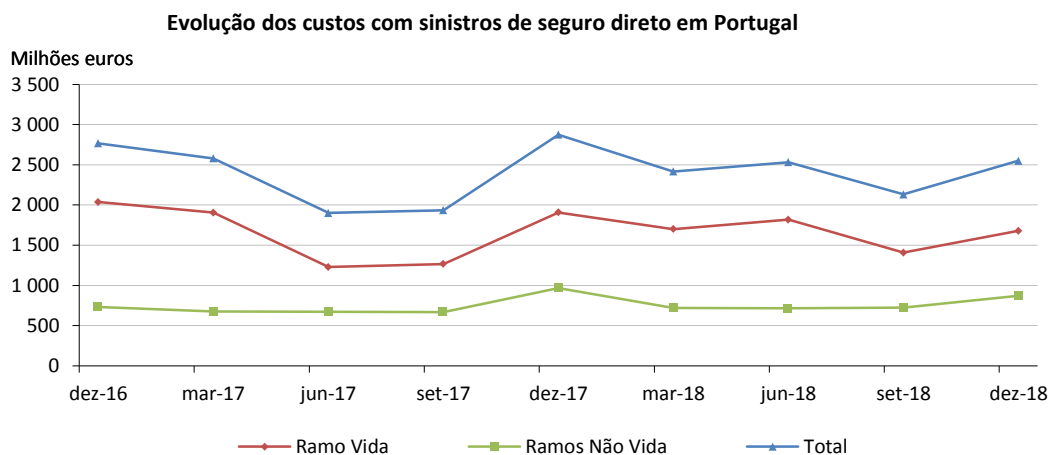
**Estrutura da carteira (4.º trimestre de 2018)**



Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um aumento de 3,7% face ao trimestre homólogo. Para este acréscimo foram determinantes os aumentos observados tanto no ramo Vida (4,6%) como nos ramos Não Vida (1,6%).

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-16	dez-17	dez-18
<b>Total</b>	12 005 868	9 290 237	9 629 796
<b>Ramo Vida</b>	9 355 762	6 308 414	6 601 349
<b>Ramos Não Vida</b>	2 650 107	2 981 823	3 028 447

O valor trimestral dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em torno dos 720 milhões de euros, sendo a evolução global muito influenciada pelo ramo Vida.



## 2. Ramo Vida

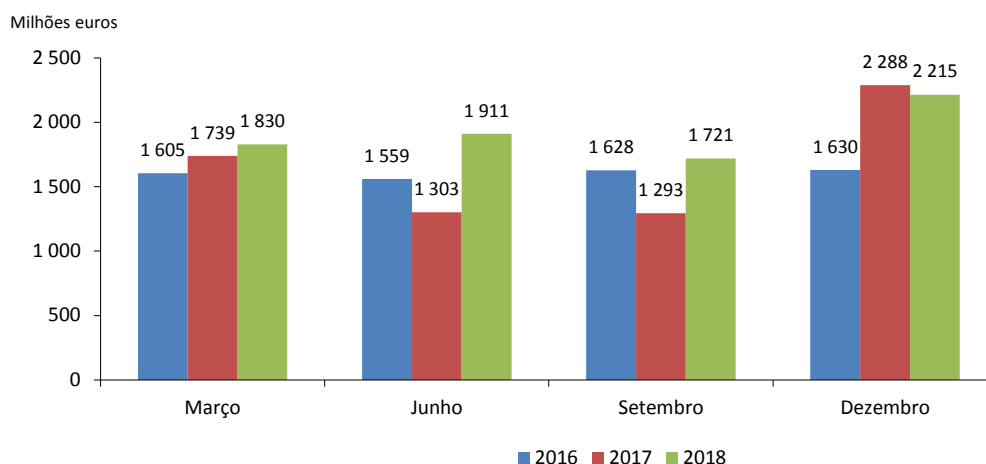
A produção de seguro direto do ramo Vida aumentou 15,9%, tendo sido relevante, para este acréscimo, o aumento verificado nos seguros de vida não ligados, contabilizados como contratos de investimento e que viram o seu peso na carteira aumentar de 32,6% para 40,2%.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-16	dez-17	dez-18
<b>Total</b>	6 421 608	6 624 165	7 676 378
<b>Contratos de Seguro</b>	2 428 929	2 415 801	2 903 827
<b>Vida Não Ligados</b>	2 394 751	2 385 085	2 890 307
<b>Vida Ligados</b>	34 176	30 716	13 520
<b>Operações de Capitalização</b>	2	0	0
<b>Contratos de Investimento</b>	3 992 679	4 208 363	4 772 551
<b>Vida Não Ligados</b>	2 373 854	2 162 725	3 083 339
<b>Vida Ligados</b>	1 618 826	2 044 325	1 688 432
<b>Operações de Capitalização</b>	0	1 313	780

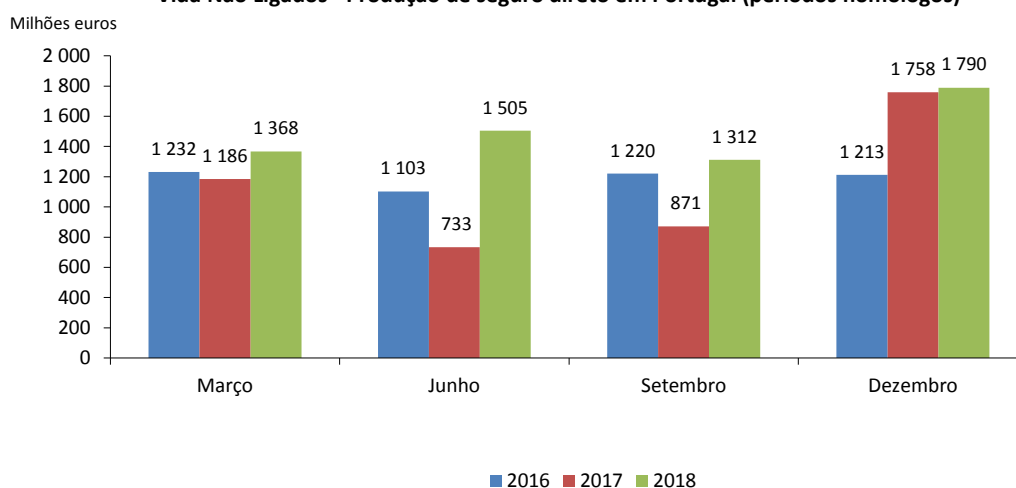
Os Planos Poupança Reforma (PPR) registaram um acréscimo de 56,6% face ao período homólogo de 2017, aumentando o seu peso na estrutura do ramo Vida, representando cerca de 45% da produção total.

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.

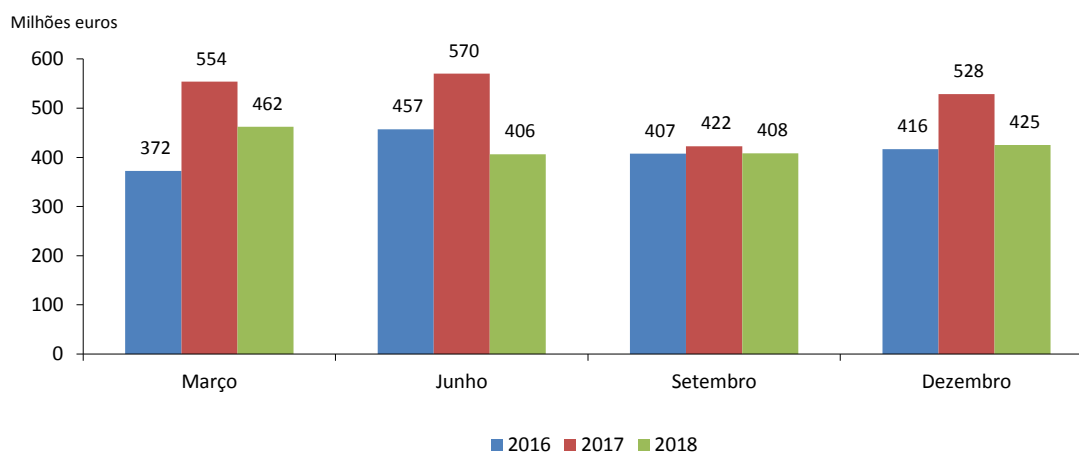
### Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



### Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

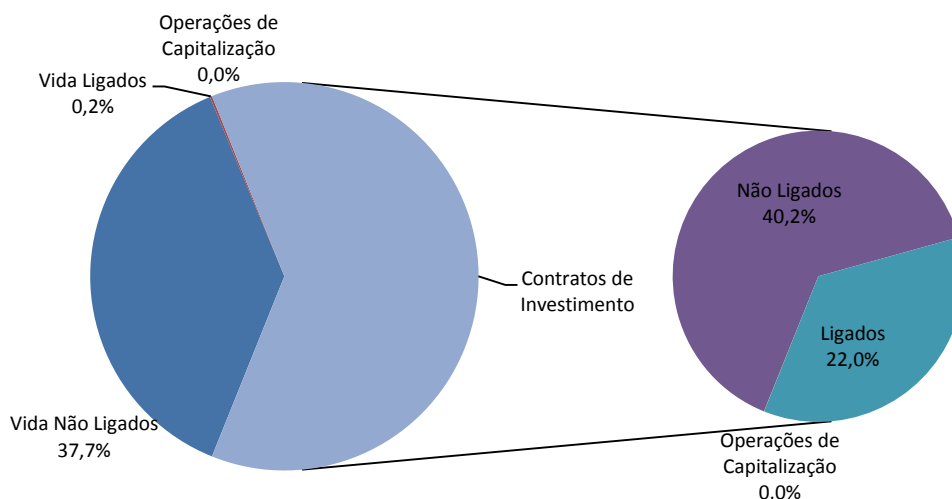


### Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um acréscimo de 9,2 pontos percentuais no peso relativo a vida não ligados (68,7% em 2017).

**Estrutura da carteira do Ramo Vida (4.º trimestre de 2018)**



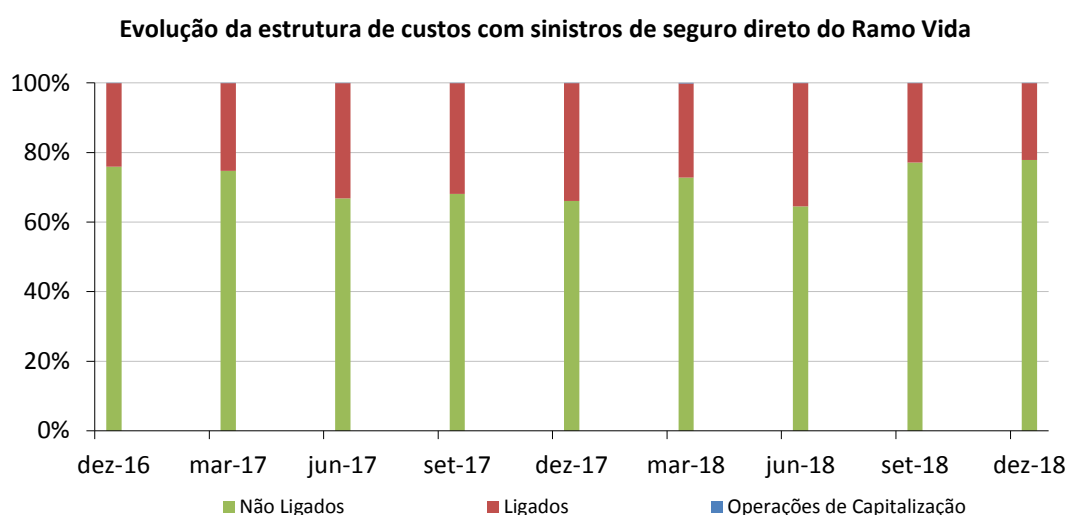
Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram 4,6% face a 2017.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-16	dez-17	dez-18
<b>Total</b>	9 355 762	6 308 414	6 601 349
<b>Contratos de Seguro</b>	3 760 448	2 415 358	2 254 780
<b>Vida Não Ligados</b>	3 741 226	2 398 761	2 225 422
<b>Vida Ligados</b>	19 176	16 576	28 823
<b>Operações de Capitalização</b>	46	21	536
<b>Contratos de Investimento</b>	5 595 314	3 893 056	4 346 569
<b>Vida Não Ligados</b>	2 781 399	1 970 528	2 575 111
<b>Vida Ligados</b>	2 746 662	1 920 571	1 766 137
<b>Operações de Capitalização</b>	67 253	1 957	5 321

Esta evolução é explicada pela saída de contratos de investimento, em especial os não ligados, por vencimento. De referir que, neste período, os resgates apresentaram uma diminuição de 10,8% face ao período homólogo.

A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 8%, valor inferior ao verificado em dezembro de 2017 (9,1%).

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.



### 3. Ramos Não Vida

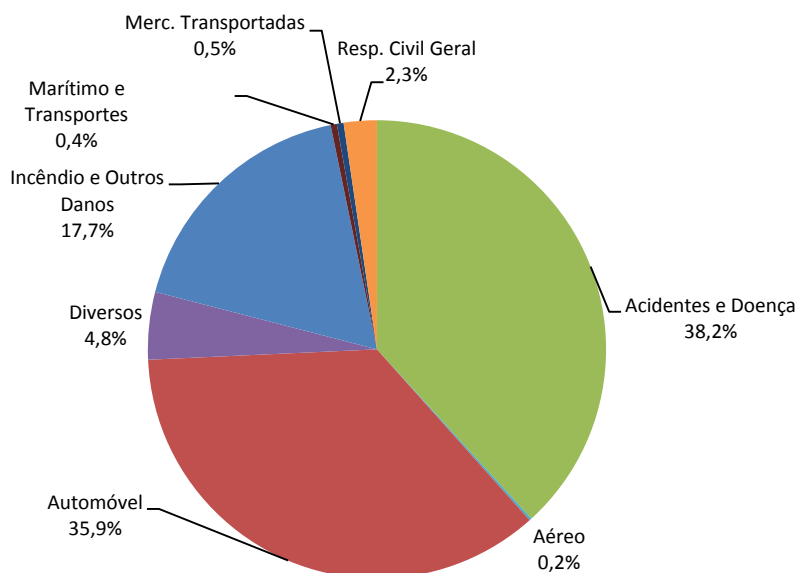
A produção dos ramos Não Vida foi de cerca de 4 371 milhões de euros, aproximadamente mais 298 milhões que em igual período do ano anterior. De destacar o crescimento de 13,5% da modalidade Acidentes de Trabalho, cujo peso relativo na produção passou a ser de 17,2% no final de dezembro de 2018. O ramo Doença apresentou também um crescimento de 7,7%, passando a representar 18,1% da produção.

**Produção de seguro direto em Portugal**

Valores em 10<sup>3</sup> Euro

	dez-16	dez-17	dez-18
<b>Total</b>	3 788 616	4 073 695	4 371 315
<b>Acidentes de Trabalho</b>	582 583	660 536	749 681
<b>Doença</b>	672 361	734 051	790 724
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	717 028	735 140	774 303
<b>Automóvel</b>	1 391 256	1 477 019	1 568 814
<b>Restantes Ramos</b>	425 388	466 949	487 793
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	109 812	123 848	130 550
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	46 850	47 729	47 097
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	95 359	98 700	101 993
<b>Diversos</b>	173 366	196 672	208 153

**Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (4.º trimestre de 2018)**



A estrutura da carteira dos seguros dos ramos Não Vida não sofreu alterações significativas face ao período homólogo de 2017.



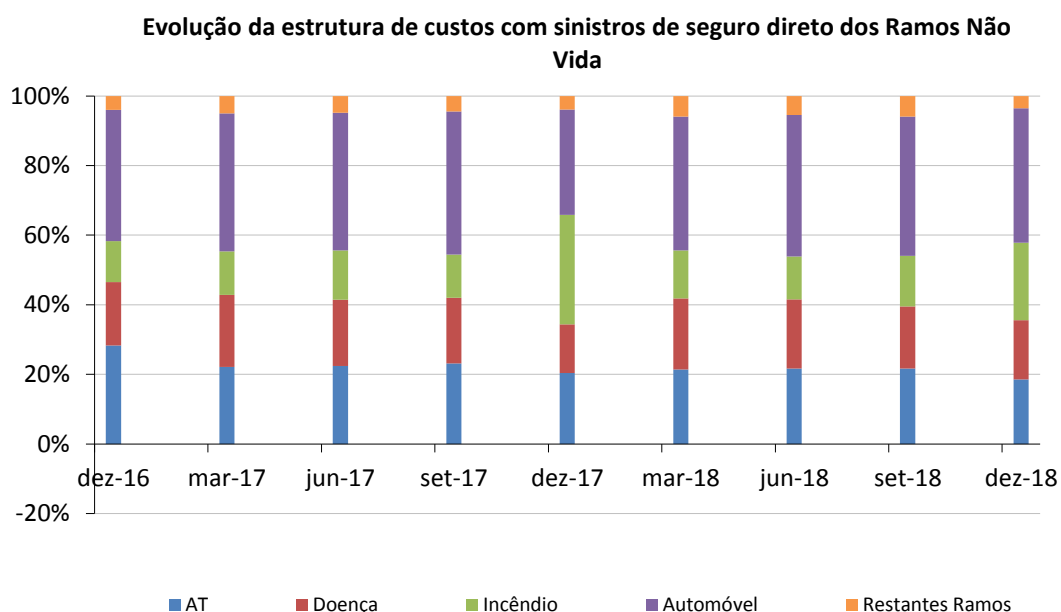
Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 1,6%, tendo os ramos Doença e Automóvel seguido a mesma tendência (crescimentos de 7,1% e 8,4% respetivamente).

O ramo Incêndio e Outros Danos e a modalidade de Acidentes de Trabalho registaram decréscimos de 14% e 3,8% respetivamente.

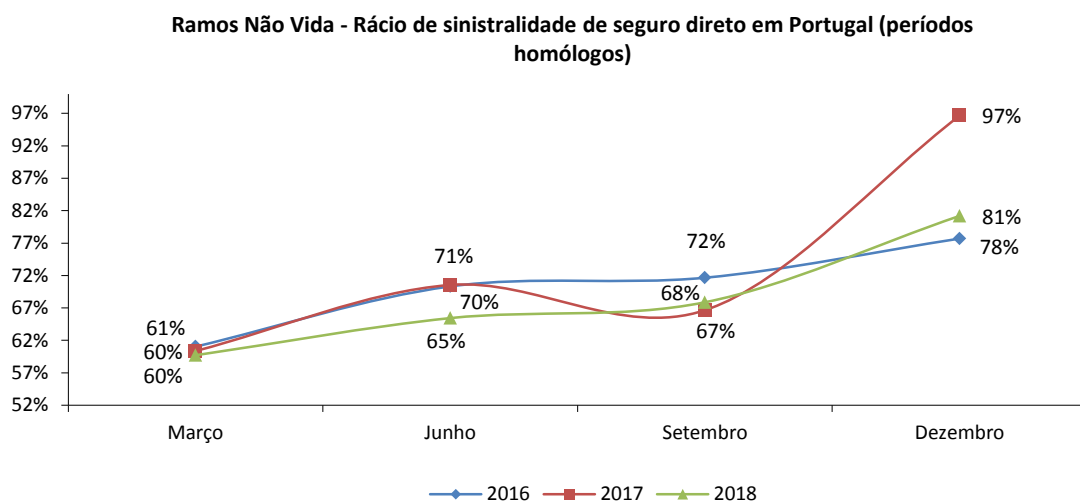
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-16	dez-17	dez-18
<b>Total</b>	2 650 107	2 981 823	3 028 447
<b>Montantes pagos</b>	2 529 924	2 661 035	2 900 370
<b>Acidentes de Trabalho</b>	513 050	509 464	521 281
<b>Doença</b>	487 957	521 101	555 298
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	344 142	405 573	540 132
<b>Automóvel</b>	1 064 497	1 099 518	1 149 939
<b>Restantes Ramos</b>	120 279	125 379	133 719
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	35 338	35 313	35 288
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	23 593	22 094	31 054
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	32 555	32 658	34 006
<b>Diversos</b>	28 793	35 314	33 370
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	120 183	320 788	128 077
<b>Acidentes de Trabalho</b>	124 010	142 393	105 930
<b>Doença</b>	1 611	7 420	10 930
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	32 695	160 686	- 53 098
<b>Automóvel</b>	- 26 098	1 446	43 181
<b>Restantes Ramos</b>	- 12 036	8 843	21 134
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	- 10 153	948	2 713
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	- 6 557	63	- 1 890
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	- 2 793	8 832	17 359
<b>Diversos</b>	7 466	- 1 000	2 952

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no período em

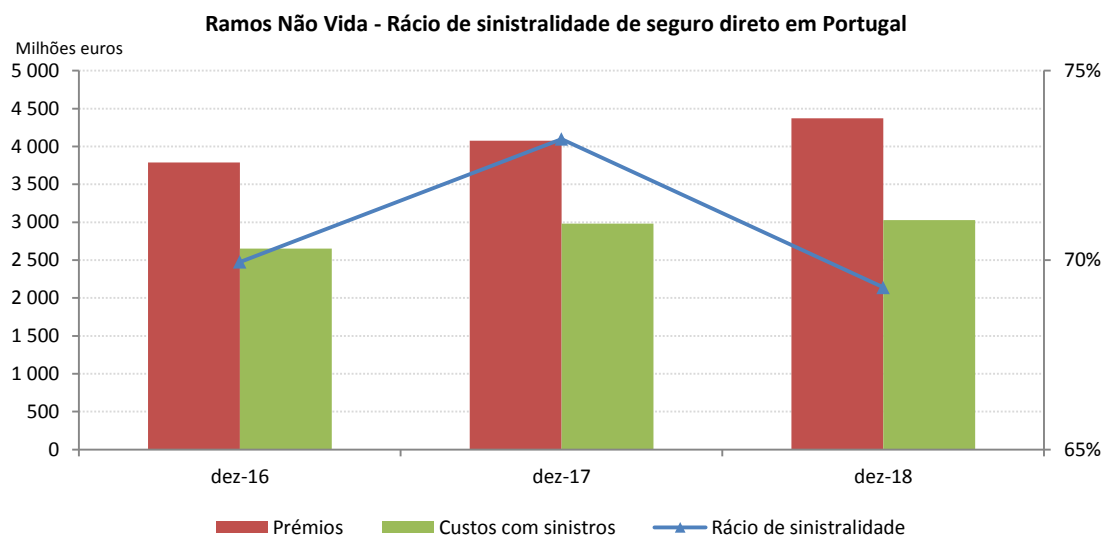
análise, o ramo Automóvel registou um aumento de 2,5 pontos percentuais. Por seu lado, o ramo Incêndio e Outros Danos viu o seu peso diminuir 2,9 pontos percentuais no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida.



Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do quarto trimestre de 2018, verifica-se que este diminuiu 16 pontos percentuais face ao ano anterior.



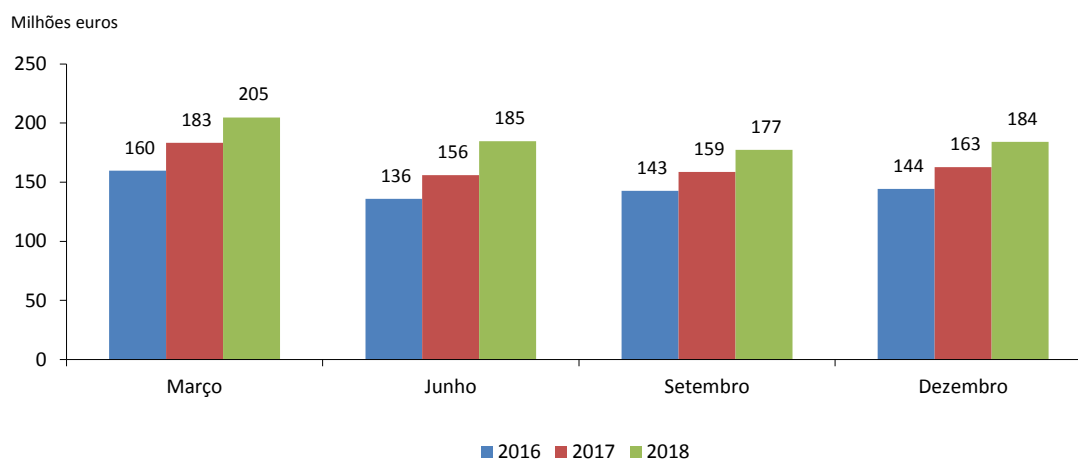
Em termos acumulados, para 2018, este rácio diminuiu 3,9 pontos percentuais, situando-se em 69,3% (73,2% em igual período de 2017 e 69,9% em 2016).



### a. Acidentes de Trabalho

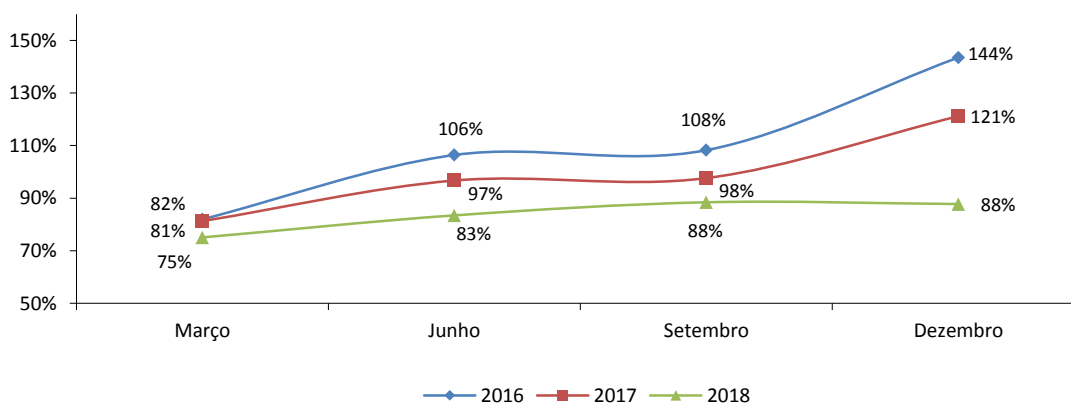
A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho apresentou, em 2018, um crescimento significativo de 13,5%, semelhante ao já verificado no mesmo período do ano anterior (13,4%).

**Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



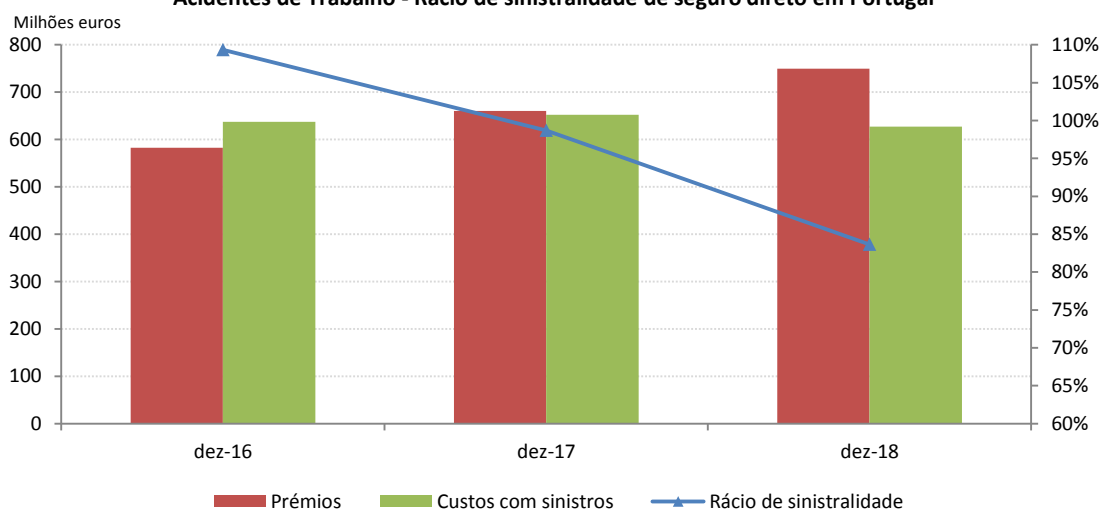
O rácio de sinistralidade do quarto trimestre diminuiu 33 pontos percentuais, situando-se em 88%.

**Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



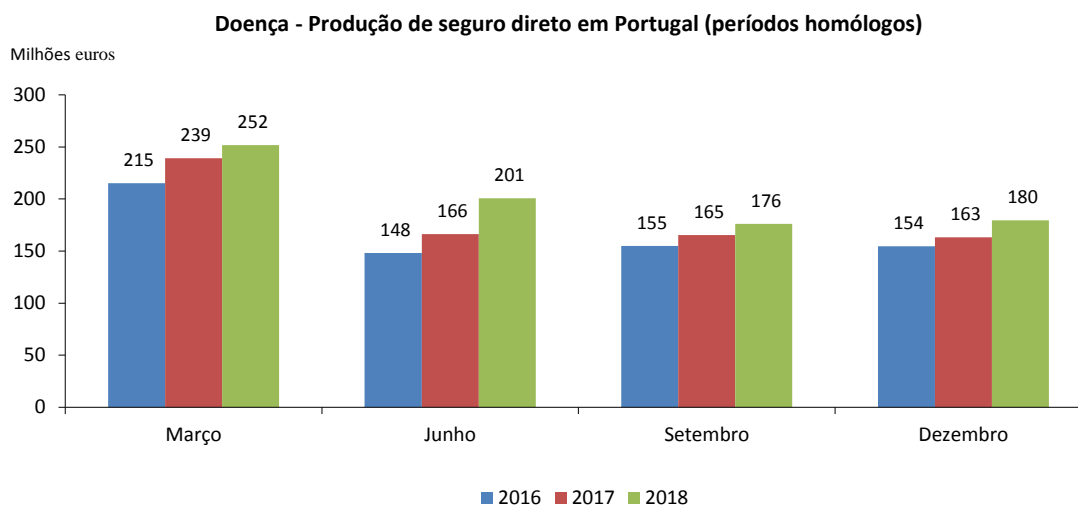
Por sua vez, o rácio de sinistralidade acumulado apresenta um decréscimo de 15 pontos percentuais (83,7% face a 98,7% em 2017).

**Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal**

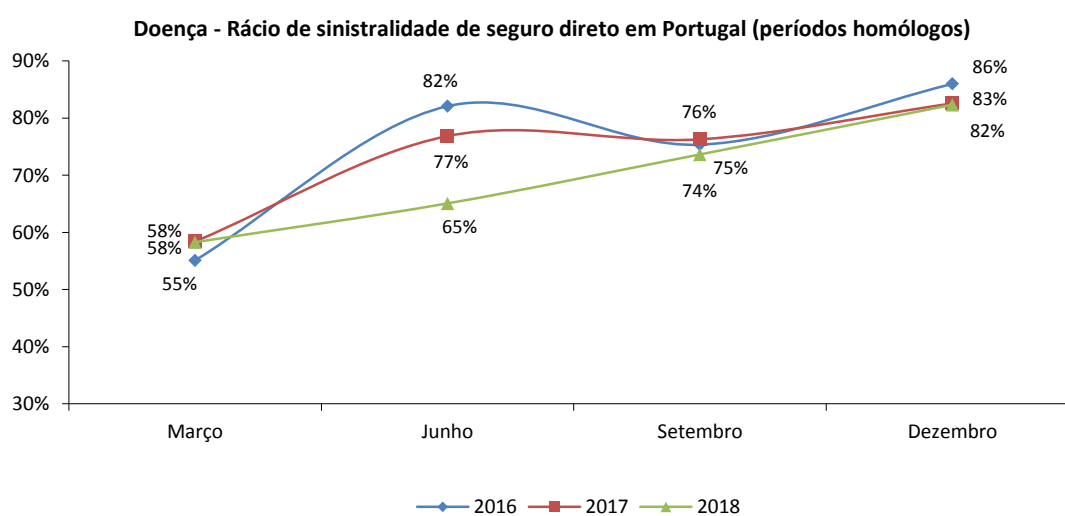


## b. Doença

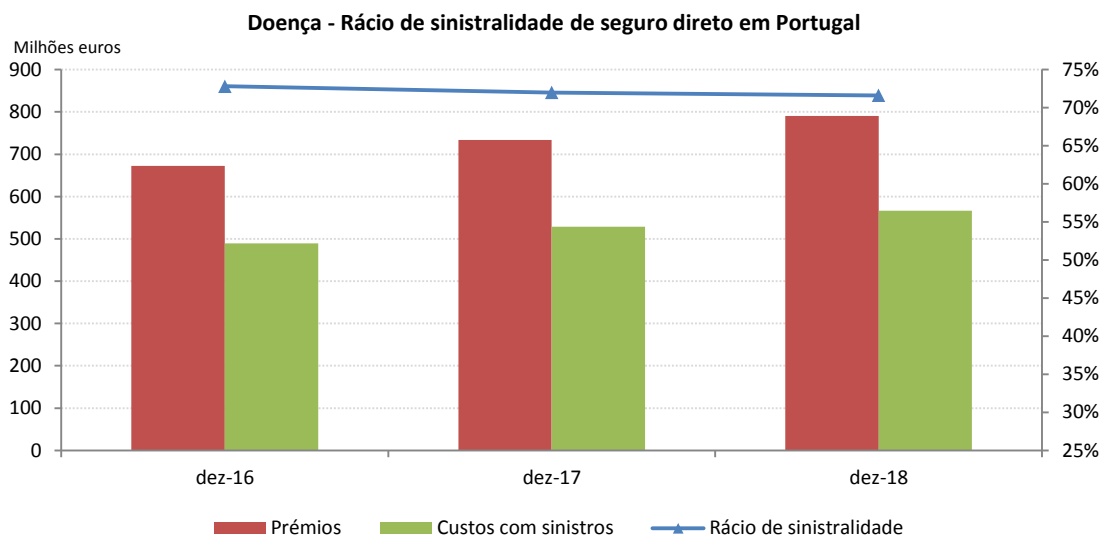
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 7,7% face ao ano anterior.



O rácio de sinistralidade trimestral manteve-se quase inalterado, situando-se em 82%.



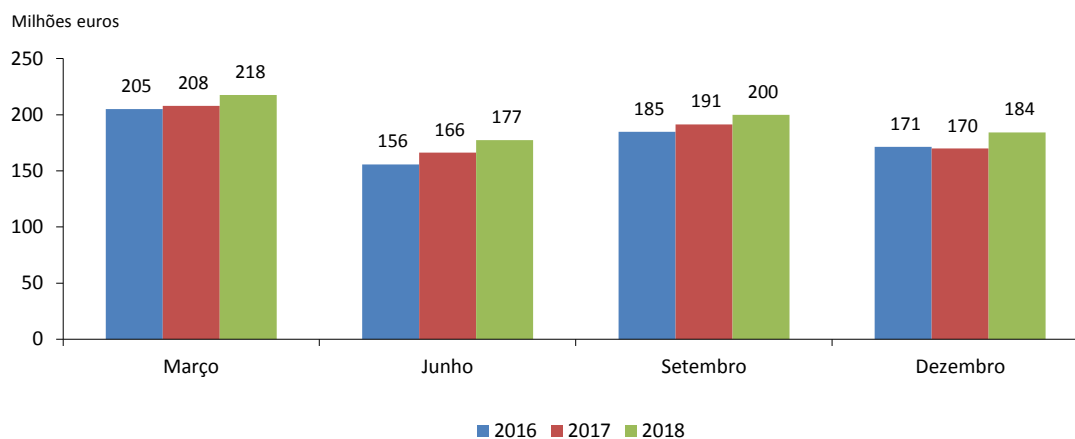
Por sua vez, o rácio de sinistralidade acumulado apresenta um ligeiro decréscimo de 0,4 pontos percentuais (71,6% face a 72% em dezembro de 2017).



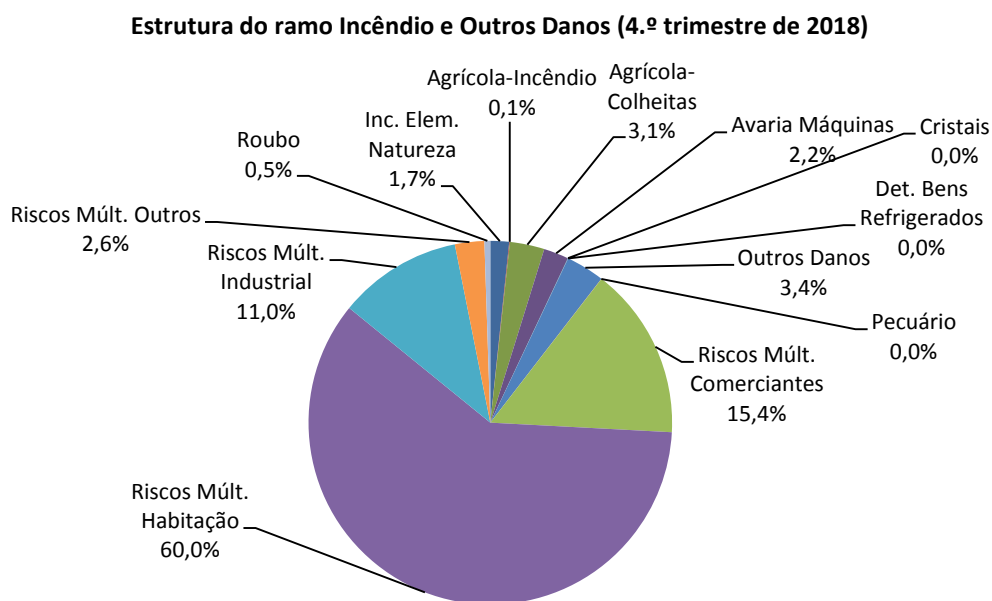
### c. Incêndio e Outros Danos

Em 2018, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 5,3% face ao ano anterior.

#### Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

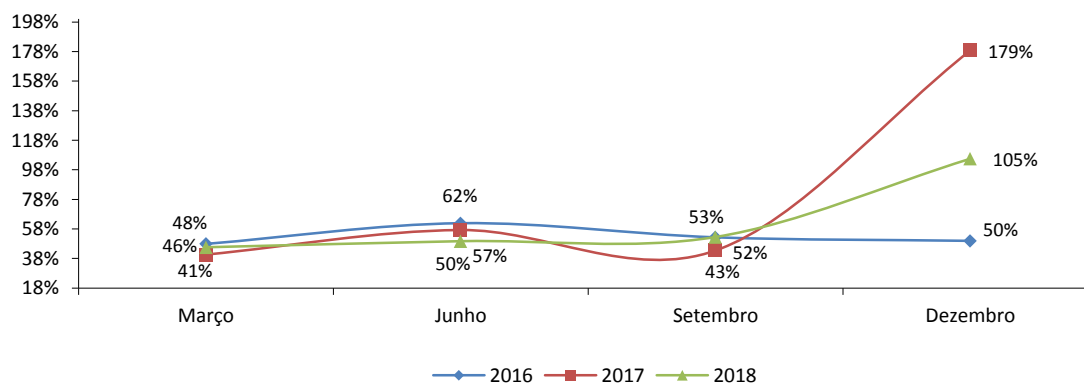


Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas destas têm na variação global. Assim, em termos relativos, verifica-se que a maioria das modalidades apresentou um acréscimo nos prémios brutos emitidos, em particular as modalidades de Riscos Múltiplos Habitação, Industrial e Comerciantes, que no conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de 86,4%.

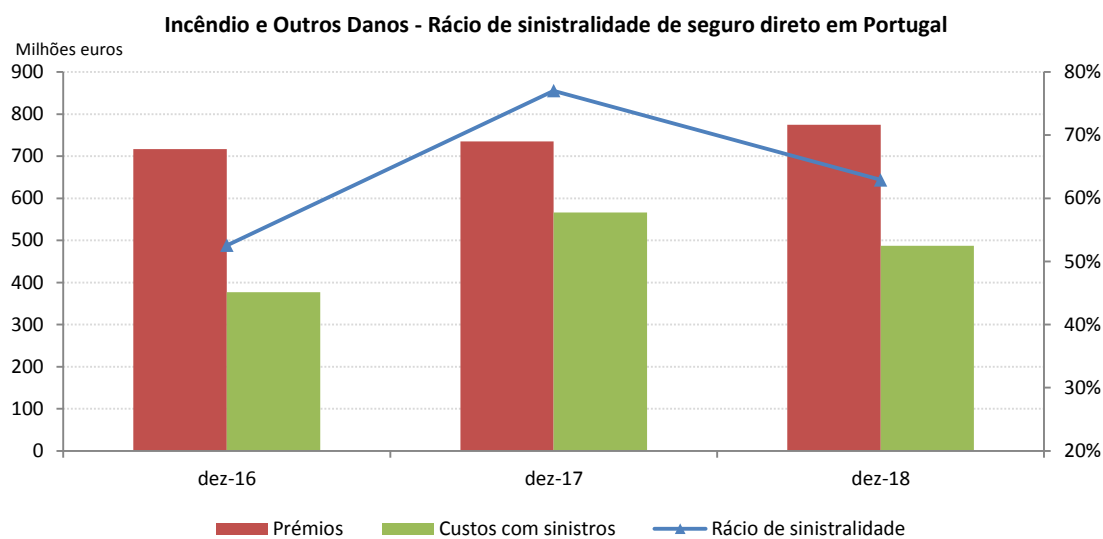


O rácio de sinistralidade do quarto trimestre diminuiu de 179% em 2017 para 105% em 2018.

**Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**

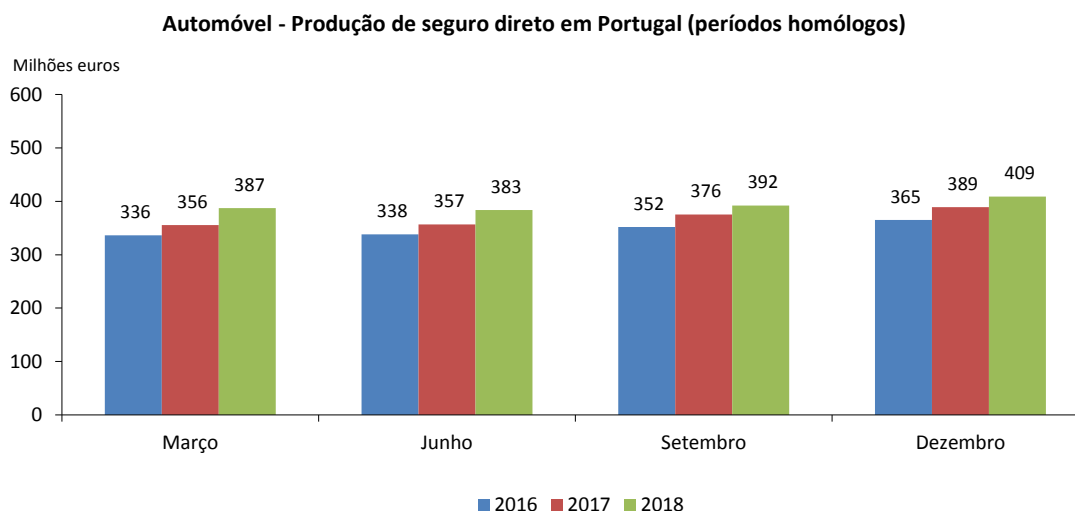


Para o período acumulado, este rácio registou um decréscimo acentuado face a 2017, atingindo o valor de 62,9% (77% em 2017).



#### d. Automóvel

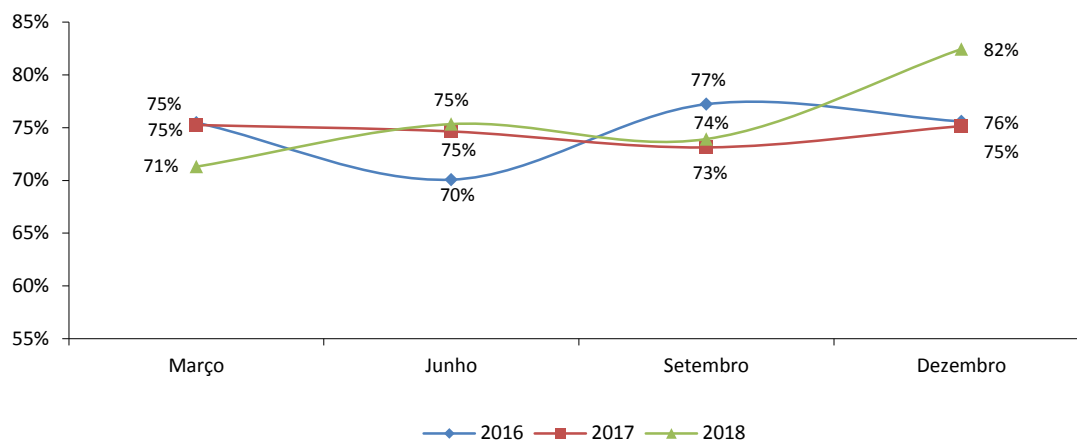
O ramo Automóvel registou uma variação positiva de 6,2% dos prémios brutos emitidos de seguro direto.



O rácio de sinistralidade aumentou sete pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2017, situando-se em 82%.

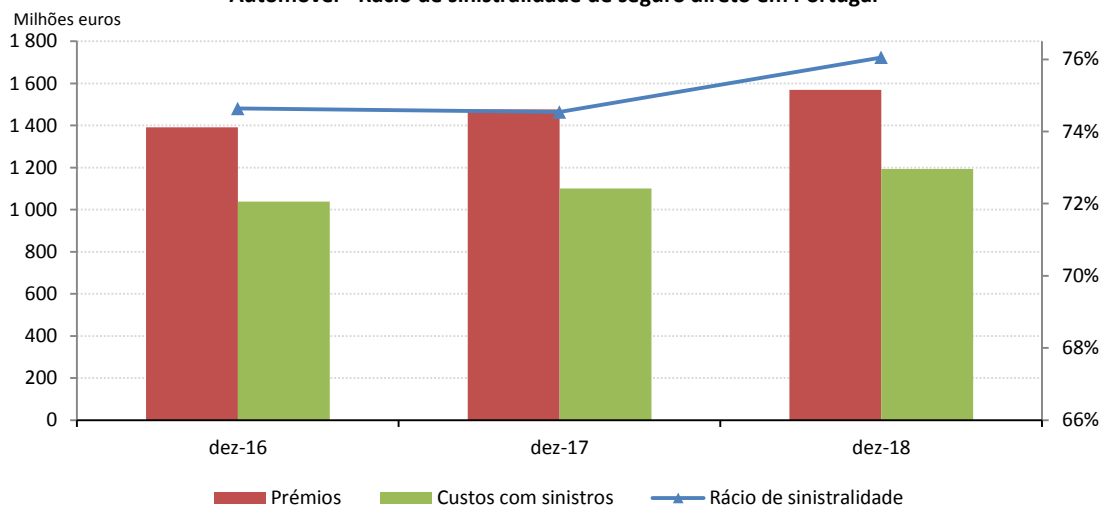


**Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



Em termos acumulados, o aumento dos prémios de seguro direto (6,2%), inferior ao aumento dos custos com sinistros do ramo em questão (8,4%) originou um rácio de 76,1%.

**Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal**



## Provisões técnicas e ativos

### 1. Evolução trimestral das provisões técnicas

A evolução das provisões técnicas por ramos, durante a ano de 2018, foi a seguinte:

#### Provisões técnicas

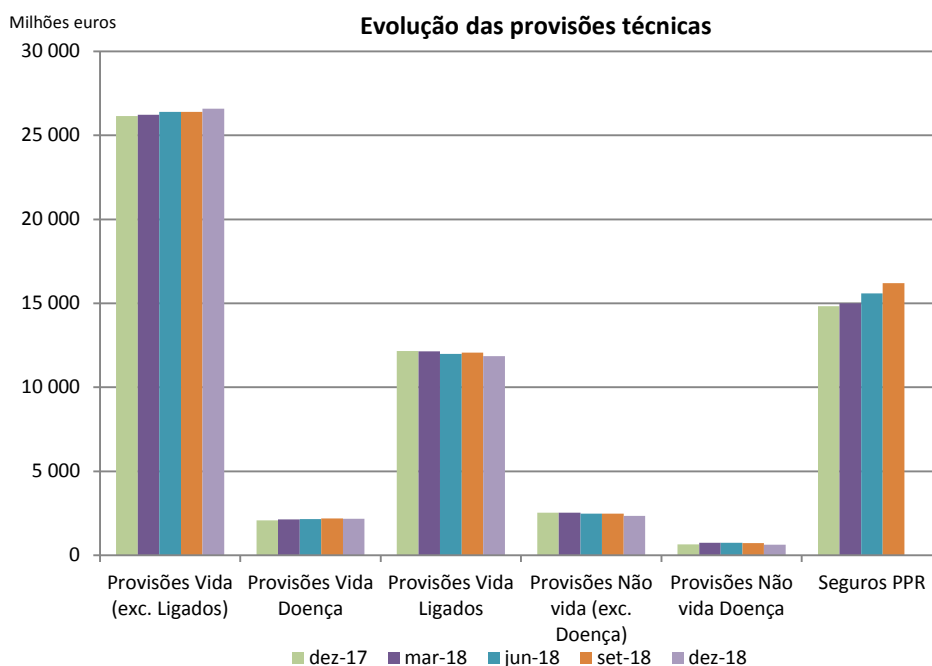
	dez-17	mar-18	jun-18	set-18	dez-18
<b>Total Provisões técnicas (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>43 565 712</b>	<b>43 783 745</b>	<b>43 737 712</b>	<b>43 839 785</b>	<b>43 554 245</b>
<b>Total Vida (exc. Ligados)</b>	<b>28 233 455</b>	<b>28 353 869</b>	<b>28 543 477</b>	<b>28 581 133</b>	<b>28 747 600</b>
Provisões Vida (exc. Ligados)	26 151 885	26 227 514	26 391 103	26 388 026	26 584 069
Provisões Vida Doença	2 081 570	2 126 354	2 152 374	2 193 108	2 163 531
<b>Provisões Vida Ligados</b>	<b>12 166 858</b>	<b>12 148 333</b>	<b>11 978 013</b>	<b>12 070 977</b>	<b>11 844 335</b>
<b>Total Não vida</b>	<b>3 165 399</b>	<b>3 281 543</b>	<b>3 216 222</b>	<b>3 187 675</b>	<b>2 962 310</b>
Provisões Não vida (exc. Doença)	2 528 351	2 533 027	2 470 246	2 469 613	2 336 920
Provisões Não vida Doença	637 048	748 516	745 976	718 062	625 390

Observa-se um decréscimo imaterial do valor total das provisões técnicas face ao início do ano.

As provisões técnicas afetas a seguros PPR ascendiam a cerca de 17 mil milhões de euros, valor que reflete um aumento de 13% face ao final de 2017:

#### Provisões técnicas seguros PPR

	dez-17	mar-18	jun-18	set-18	dez-18
<b>Seguros PPR</b>	<b>14 817 848</b>	<b>14 992 249</b>	<b>15 581 879</b>	<b>16 203 096</b>	<b>16 738 626</b>



## 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A evolução da composição das carteiras de investimento face a dezembro de 2017 foi a seguinte:

### Composição das carteiras de investimento

	dez-17					dez-18				
	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. <sup>(1)</sup>	Total	%	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. <sup>(1)</sup>	Total	%
<b>Total ativos (10<sup>6</sup> Euros)</b>	<b>36 300</b>	<b>12 408</b>	<b>2 255</b>	<b>50 963</b>	<b>100</b>	<b>36 026</b>	<b>12 056</b>	<b>2 168</b>	<b>50 250</b>	<b>100</b>
Obrigações de dívida pública	17 651	3 882	681	22 215	44	16 806	4 073	380	21 259	42
Obrigações de entidades privadas	10 735	2 802	323	13 860	27	10 647	2 443	357	13 447	27
Produtos estruturados	224	126	10	360	1	207	111	3	321	1
Fundos de investimento	2 265	3 721	44	6 030	12	1 990	3 696	42	5 728	11
Ações	3 198	58	195	3 451	7	2 676	42	454	3 172	6
Imobiliário	504	0	328	832	2	424	0	177	601	1
Derivados	90	55	20	165	0	48	34	10	92	0
Hipotecas e empréstimos	19	0	84	103	0	66	0	87	153	0
Numerário e depósitos	1 614	1 764	569	3 946	8	3 162	1 657	658	5 477	11
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(1) Fundos dos acionistas. Trata-se de ativos não afetos a responsabilidades resultantes de contratos de seguro

O valor total dos ativos decresceu 1,4% face ao final do ano. De salientar que em dezembro de 2018 não foi considerada a informação da Liberty Seguros, devido à transferência da sua carteira para uma sucursal comunitária.

No final do ano, os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 77% das carteiras de investimento dos ramos Vida Não Ligados e Não Vida e 55% das carteiras de investimento do ramo Vida Ligados. Verifica-se um acréscimo do peso relativo do Numerário e depósitos, por contrapartida das aplicações em Obrigações de dívida pública e ações.

Verifica-se que os instrumentos de dívida são predominantes, representando 70% do total dos ativos.

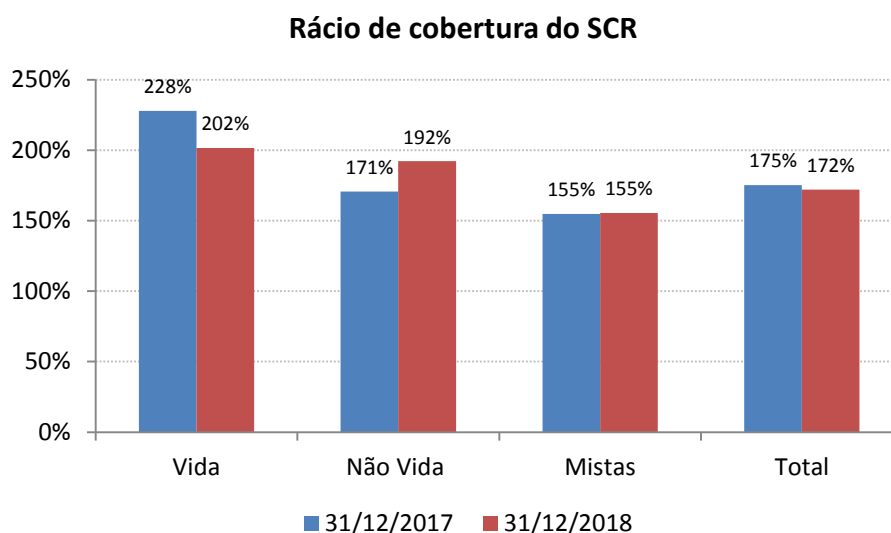
A carteira de investimentos afeta aos seguros PPR, incluída no quadro anterior, tinha a seguinte composição por classe de ativos:

	dez-17		dez-18	
	Total	%	Total	%
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>15 985 076</b>	<b>100%</b>	<b>17 292 527</b>	<b>103%</b>
Obrigações de dívida pública	8 819 697	55%	9 128 770	54%
Obrigações de entidades privadas	4 483 949	28%	4 951 379	30%
Produtos estruturados	93 199	1%	54 427	0%
Fundos de investimento	732 469	5%	694 905	4%
Ações	1 020 886	6%	811 451	5%
Imobiliário	42 037	0%	43 204	0%
Derivados	25 564	0%	8 092	0%
Hipotecas e empréstimos	89	0%	34	0%
Numerário e depósitos	726 613	5%	1 557 750	9%
Outros	40 575	0%	42 516	0%

### III. Resultado líquido e Solvência

Globalmente, no final do exercício de 2018, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF ultrapassaram o valor de 486 milhões de euros (das 41 empresas de seguros, 32 apresentam valores positivos), representando um crescimento de 50,2% face ao ano anterior.

O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF, em dezembro de 2018, foi de 172%, o que representa uma diminuição de 3 pontos percentuais face ao final de 2017.



No período em referência, a cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do mesmo conjunto de empresas registou uma quebra de 17 pontos percentuais, situando-se em 516%, no final de 2018.

